

O SETOR MADEIREIRO E OS PLANOS DE MANEJO FLORESTAL EM BOA VISTA DO RAMOS E MAUÉS



Documento de trabalho

Manaus - Dezembro de 2005

*Esse **documento de trabalho** apresenta de forma resumida uma caracterização do setor madeireiro dos municípios de Boa Vista do Ramos e Maués, Estado do Amazonas.*

O diagnóstico do setor madeireiro de Boa Vista do Ramos e Maués foi realizado no mês de Setembro de 2005 (visita de campo do dia 19 ao dia 27 de Setembro de 2005) pela equipe central do projeto Floresta Viva, junto com o quadro técnico da AFLORAM.

O estudo pretende caracterizar o setor madeireiro e avaliar a inserção dos planos de manejo florestal sustentável em pequena escala (PMFSPE) dentro do setor.

Os autores desse resumo são Laerte da Silva Nogueira (engenheiro florestal), Elenice Assis do Nascimento (técnica florestal), Karin Hembick Borges (engenheira florestal) e Jean-François Kibler (engenheiro agro-economista), todos membros da equipe do projeto Floresta Viva.

*O **projeto Floresta Viva** tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Está implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSM).*

O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Européia (programa UE “Florestas tropicais e outras florestas dos países em desenvolvimento” - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).

O projeto teve início em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.

SUMÁRIO

Pessoas que participaram na realização do diagnóstico	3
Pessoas entrevistadas	3
1. O setor madeireiro na região	6
1.1. Qual é a historia da exploração madeireira ?	6
1.2. Quais são as zonas de exploração florestal ?	7
1.3. Como é explorada a madeira ?	8
1.4. Quem extrai, quem beneficia a madeira ?	9
1.5. Quanta madeira é extraída ? onde vai ?	10
1.6. Quais são as cadeias da madeira ?	11
1.7. Que forma de organização dos atores ?	14
2. A difusão do MF pela AFLORAM	18
2.1. Onde estão os PM ?	18
2.2. Qual é a capacidade de produção dos PM ?	19
2.3. Quais são os sistemas de exploração nos PM ?	20
2.4. Quem são os detentores de PM ?	21
2.5. Como os detentores se inserem nas cadeias ?	22
2.6. Como as espécies dos PM respondem a demanda ?	23
2.7. Sobre que terras estão os PM ?	24
2.8. Qué tipo de documentação ?	25
2.9. Os detentores tem financiamento para explorar ?	26
RESUMO	26

Pessoas que participaram na realização do diagnóstico

Almerindo – técnico AFLORAM
Wilzer – gerente AFLORAM
Zan – estagiaria AFLORAM (mapas)
Marcus Alexandre - engenheiro florestal OELA
Joel Trindade - técnico Florestal OELA

Laerte - coordenador Floresta Viva AFLORAM
Kika – técnica florestal Floresta Viva
Karin – engenheira florestal Floresta Viva
Jean François – coordenador Floresta Viva GRET

Pessoas entrevistadas

BOA VISTA DO RAMOS

Sedes e Comunidades visitadas :

Município de BVR – Sede
Menino Deus do Curuçá – (PM ACAF):

Pessoas entrevistadas

Darcy - Presidente a ACAF
Cledson Vilaça - vice presidente da ACAF
Simone - professora comunidade
Marcio - professor comunidade
Arivaldo - professor comunidade
Adelcivan - sócio da ACAF
Almir - sócio da ACAF
Zildomar - sócio da ACAF
Francisco Valente - sócio da ACAF
Geraldo - morador da comunidade
Lailson - morador da comunidade
Marlon - professor da comunidade
Guerreiro – Casa Familiar Rural BVR
Jean Martino - OELA

Participantes do curso de manejo florestal OELA

Paulo – serraria
Raimundo - movelaria
Ademar – movelaria
Roberval - serraria
Maria Silvany Dias Pimentel – presidente AABVR
Maria Helena Amazonas Koide – secretaria AABVR
Miriam dias Ferreira - Secretara de Meio Amb. Municipal
Carminho - Prefeito

MAUÉS

Comunidades visitadas :

São João (Parauari) - PM
Mucaja (Parauari)
Vila Daci (Parauari)
Paraíso (Apoquitaua)
São Raimundo (Apoquitaua)

Pessoas entrevistadas

Cleverson - detentor de PM São João
José Michiles - detentor PM Mokaja
Meire - Presidente Comunidade Mokaja
Wilson - Presidente ASPAMFEM
Cesar - membro da ASFAMPEM
Pororoca – regatão Apoquitaua

Iramar - Brasil Wood / Curuatinga
Rosa Helena – RHAssessoria Ambiental (RHAA)
Rosinei – fiscal RHAA
Lobão - ?? / Portela
Donald – empresário
Raimundo Palheta – Bate Coração - movelaria
Andrew - IBENS
Jane - Secretaria de Meio Ambiente

1. O setor madeireiro na região

1.1. Qual é a história da exploração madeireira ?

Periodização :

< 1975	Ribeirinhos isolados extraem PNM (borracha, castanha, sorva, breu), madeira, e cultivam guarana => regatões e empresas em Maues 1960s : ação social da Igreja	itauba, cedro, acaricuara, pau rosa
1975 - 1995	Empresas madeireiras (Itacoatiara, Parintins) contratam ribeirinhos para extrair madeira 1984 : criação do Município de BVR Prefeitura (BVR) e Igreja : organização comunidades	Entra motosserra jatobá, ipê, muiracatiara, angelim, cumarú, pau-rosa
1995 - 2003	Pressão da fiscalização para fora do município Construção da estrada do Aninga 30 Km (BVR) Início de trabalho social e sensibilização ambiental nas comunidades (mapeamento, associações...) 1999 : Criação da ACAF com PMFC (apoio IMAFLORA) 2001 : início processo FLOE Maues (IDS, Agência...)	Difusão motosserra jatobá, ipê, maçaranduba, muiraca-tiara, angelim, cumarú
2003 ...	Primeiros PMFSPE Grandes empresas madeireiras do Para e Manaus 2004 : criação da FLOE Maues 2005 : certificação FSC do PMC ACAF	Tauari, sucupira

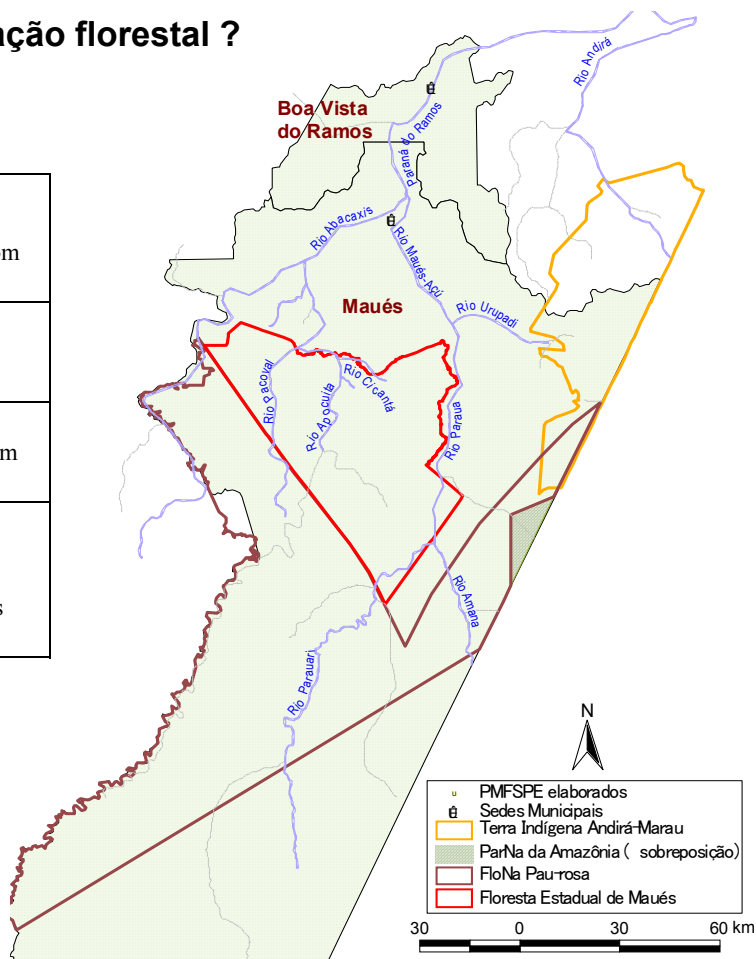
1.2. Quais são as zonas de exploração florestal ?

Zoneamento : áreas protegidas e fundiário

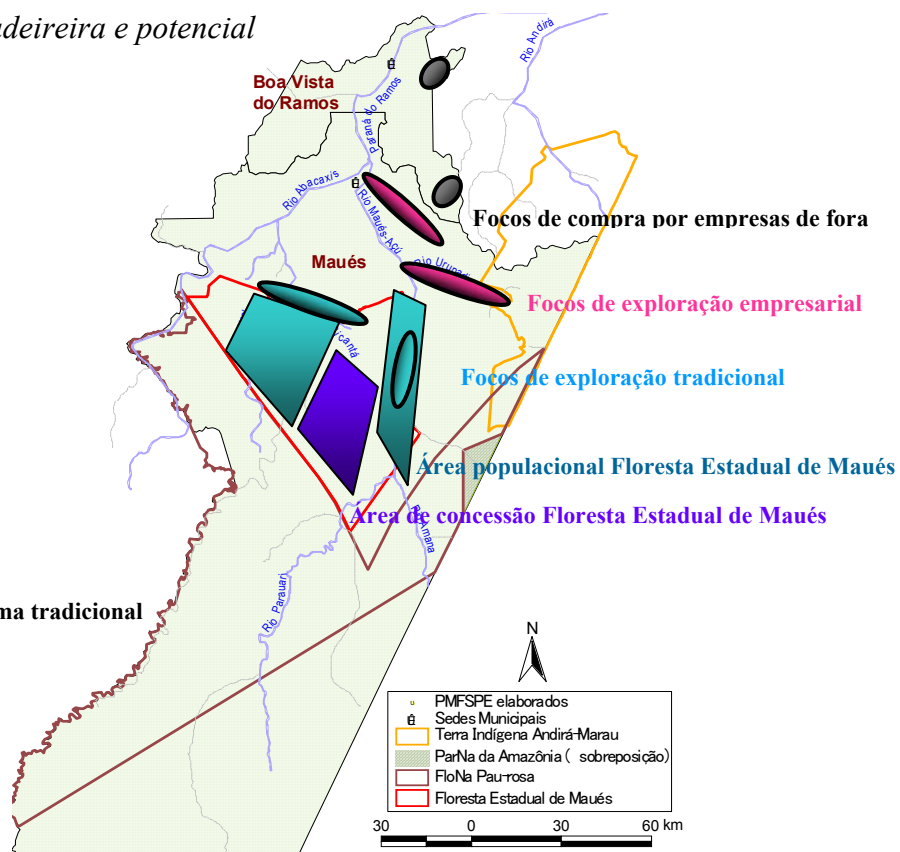
Federal	FLONA Pau Rosa + área de entorno TI Andira Marau + área de entorno Terras devolutas área de fronteira com Pará (100 km?)
Estadual	Floresta Estadual de Maues Terras devolutas Terras atribuídas em CDRU
Municipal	RDS municipal Urariá Terras municipais (num raio de 10 km da sede municipal?)
Privado	Propriedades das famílias Negrero, Said... Pequenas e medianas propriedades Propriedades compradas por grandes empresas

► 50% de Maués está em UCs

► 100% BVR sem UCs



Zoneamento : exploração madeireira e potencial



► Comunidades ao longo dos rios

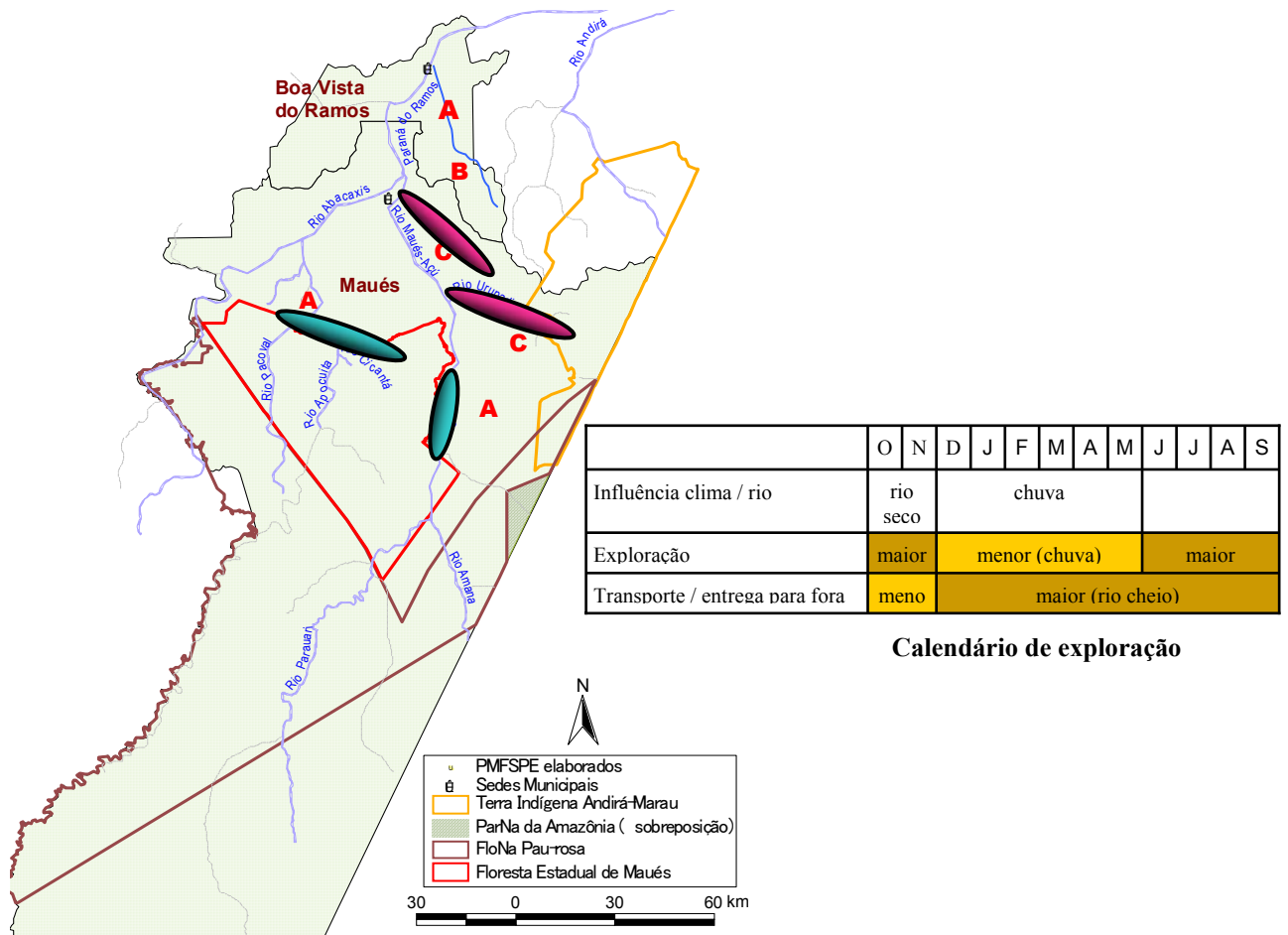
► todas explorando madeira de forma tradicional

1.3. Como é explorada a madeira ?

Sistemas de exploração

Tipo	Sistemas técnicos de exploração
A (Tradicional)	Florestas : terra firme Produtos : pranchas (toras) Equipamento : motosserra – batelão
B (ACAF)	Florestas : terra firme Produtos : pranchas Equipamento : motosserra - Lucas Mil - Jericho – batelão
C (Empresas)	Florestas : terra firme Produtos : toras Equipamentos : motosserra - skidder – balsa

Localização dos sistemas de exploração



1.4. Quem extrai, quem beneficia a madeira ?

Tipologia de extratores

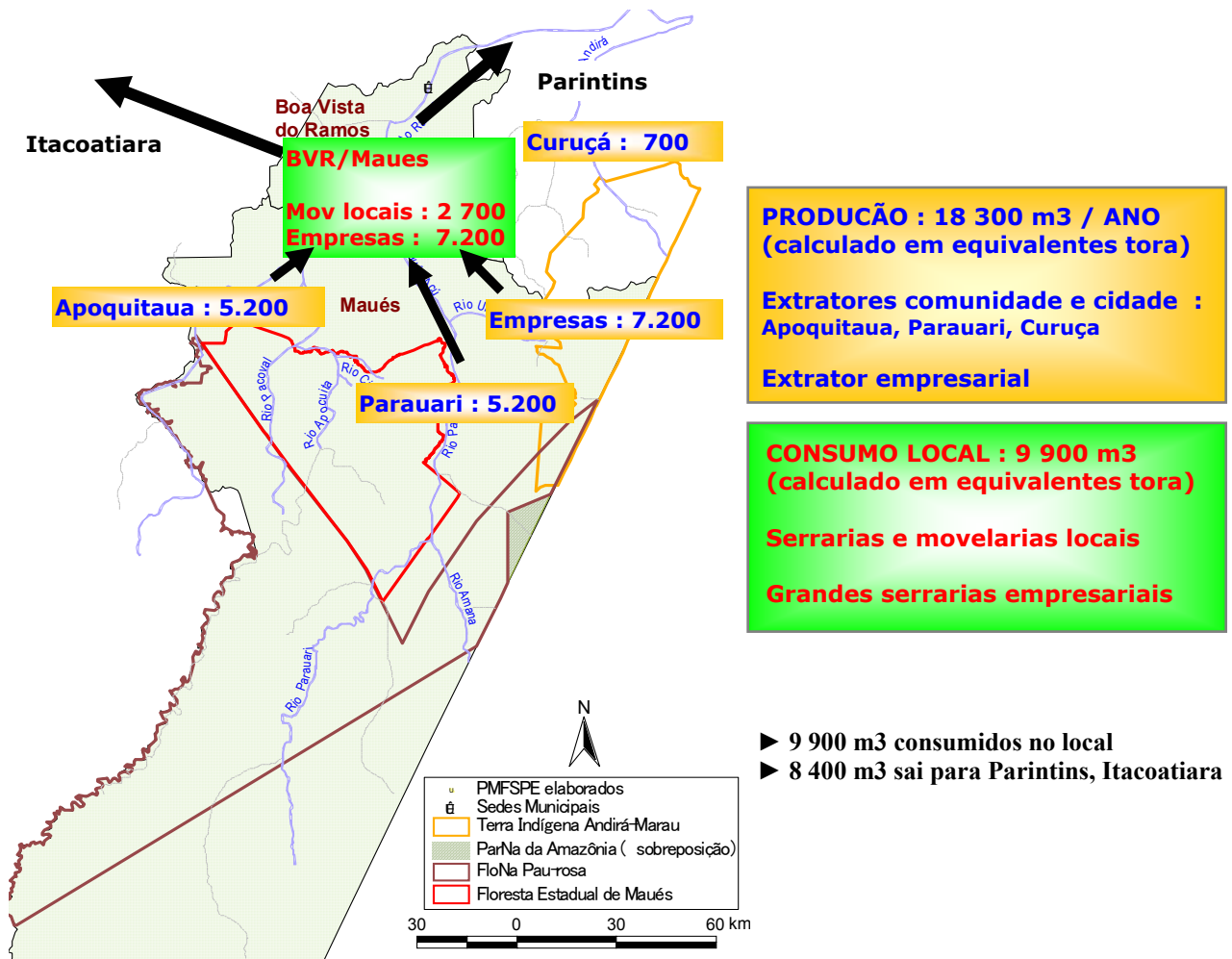
Tipo de extrator		Localização
Extratores de comunidades (Maués - BVR)	A – Extrator eventual. Explora para uso próprio, ou vende para custear despesas pontuais da família (não tem motosserra). Uso serviços dos mateiros (2-3 por comunidade) e motosserristas. B – Motosserrista Mais especializado : vende para fora ou vende serviço. Pode ter motosserra ou não (1-2 motosserras da comunidade). C – Motosserrista especializado Vive exclusivo da extração madeireira. Vende mais para fora. ACAF Associação comunitária (de motosserristas) com plano de manejo comunitário certificado no rio Curuçá	BVR Maues A madeira é uma atividade complementar
Extratores de cidade	D - Extrator da cidade Contrata motosserrista nas comunidades E – Extrator Empresarial Trabalha para grandes empresas (Brasil Woods), sobre planos de manejo empresariais em nome das empresas ou de « sociedades de comunitários »	BVR Maues

Tipologia de beneficiadores

Atores	Detalhe	Volume anual (equ tora)
Serrarias pequenas	BVR = 1 parada Maués = 2 (estudo M. Jansen) : 1 000 m3 toras ano	1 000 m3
Serrarias grandes	Maues : 3 Brasil Woods/Curuatinga : 7.200 m3 tora ano X/Woods Portela : (Lobão) Serra fita - projeção : 7200 m3 Donald : idéia de 12.000 m3	7 200 m3
Movelarias	BVR = 8 : 576 m3 toras ano Maués = 15 : 1090 m3	1 676 m3
Regatão	Os de BVR vem de Itacoatiara. Tipo aviador (atravessador), compra e vende mantimentos	

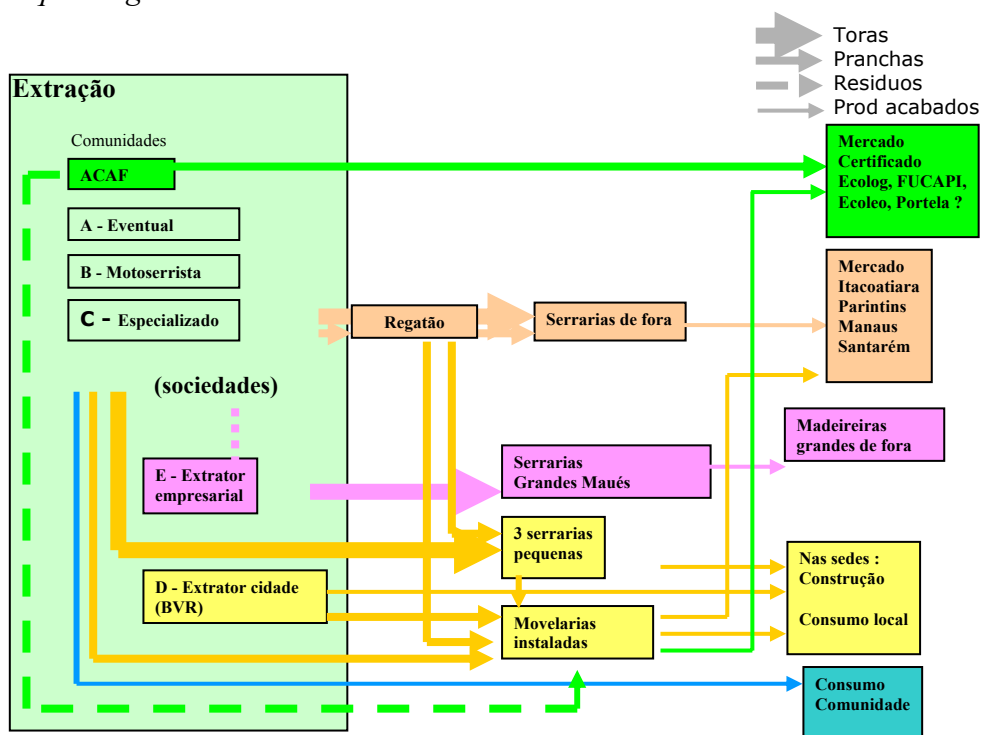
1.5. Quanta madeira é extraída ? onde vai ?

Fluxos e volumes (em m³ equiv. toras)

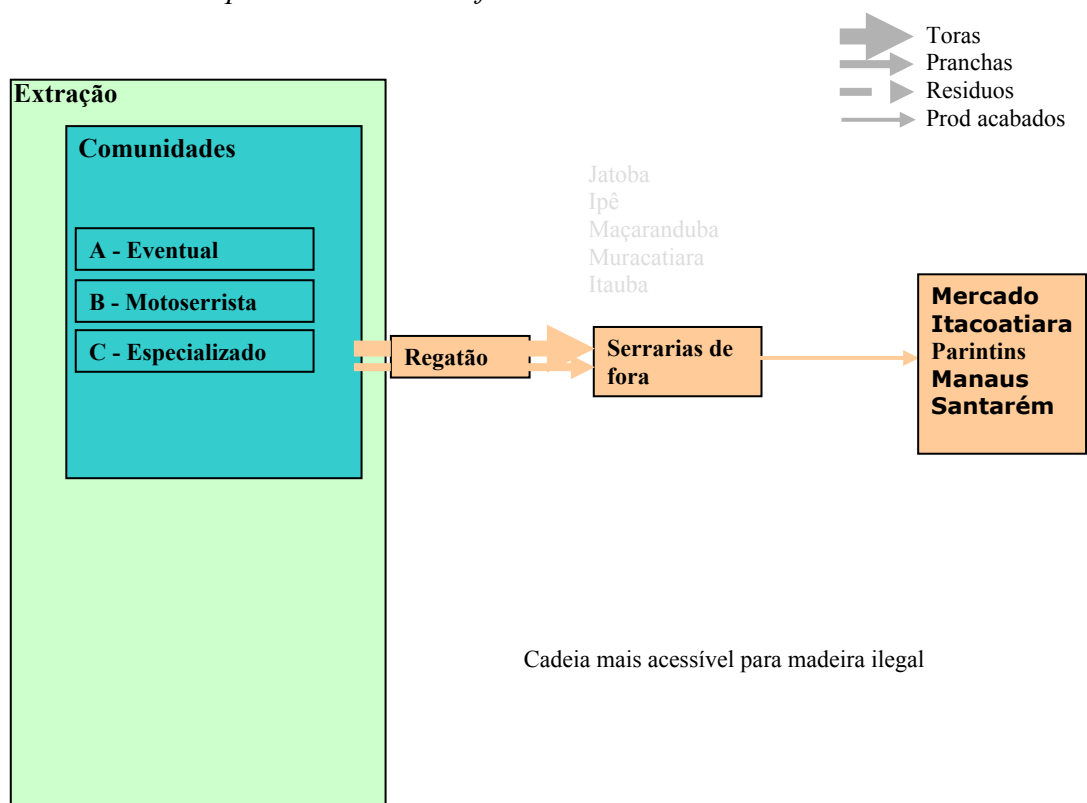


1.6. Quais são as cadeias da madeira ?

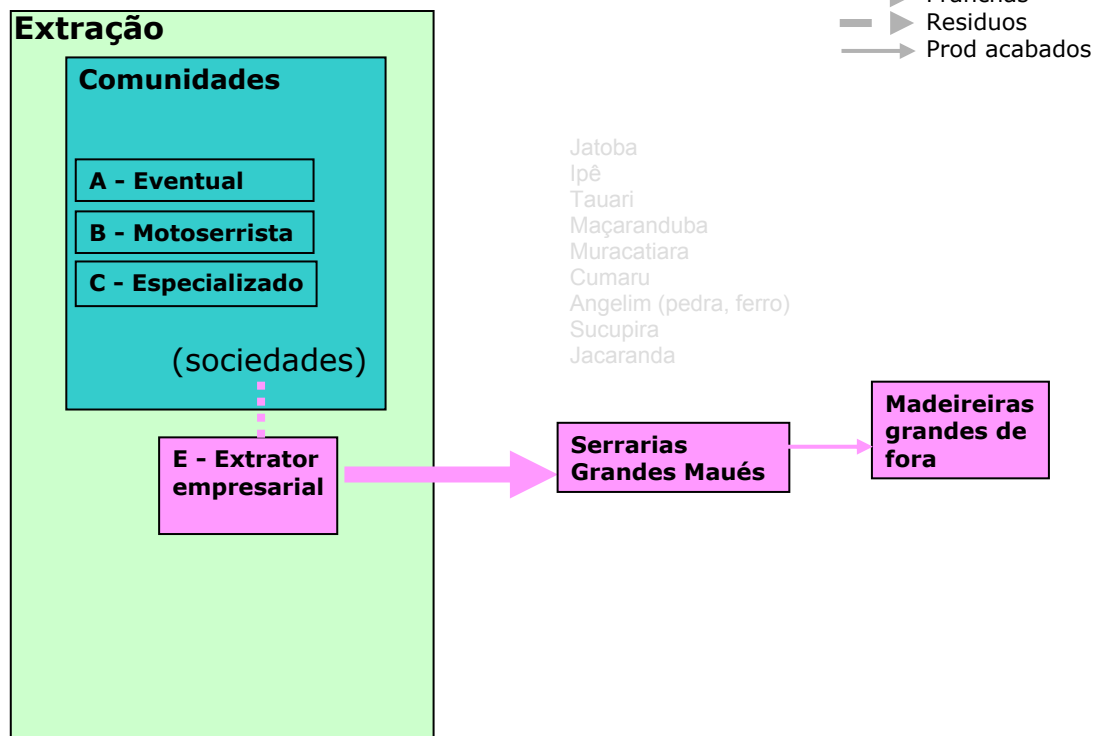
Esquema geral das cadeias



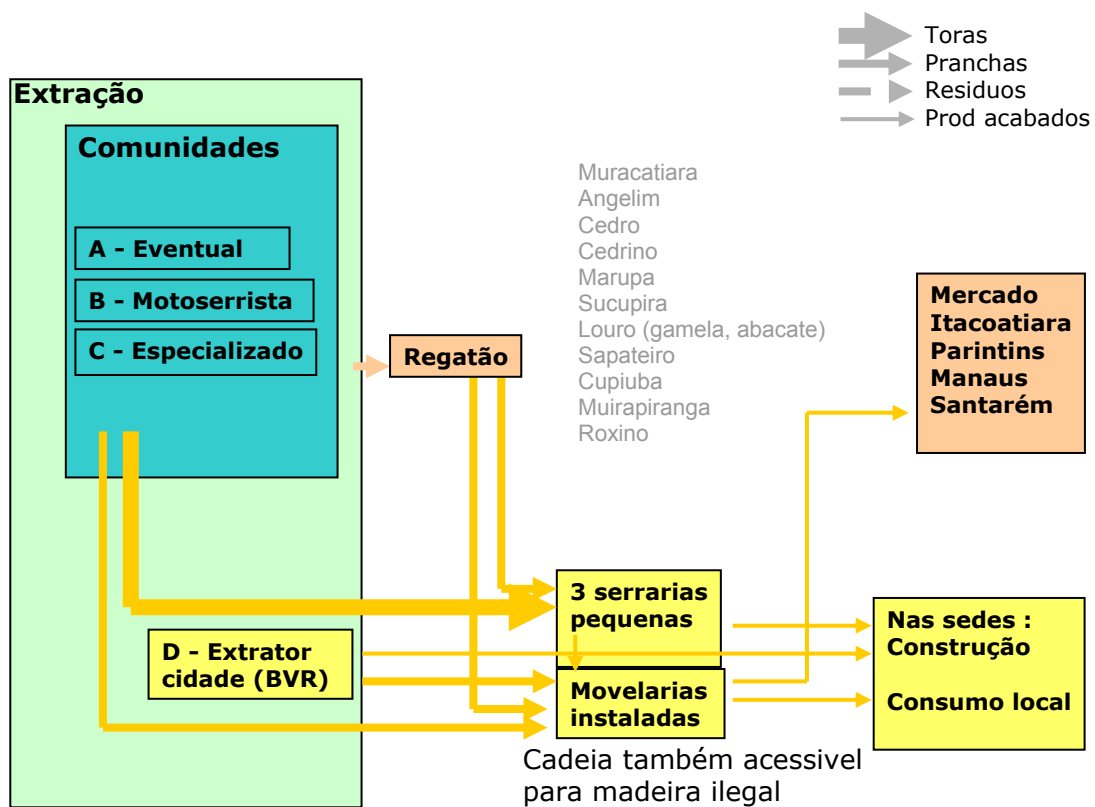
Cadeia 1 : tora e prancha – serraria fora



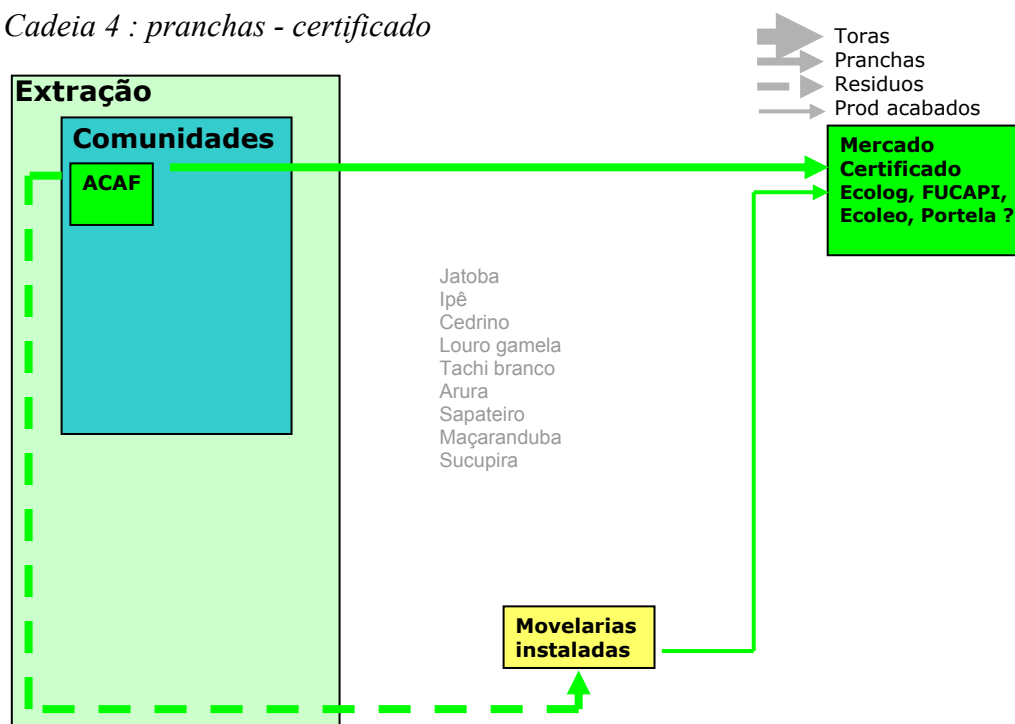
Cadeia 2 : tora - serraria grande Maués



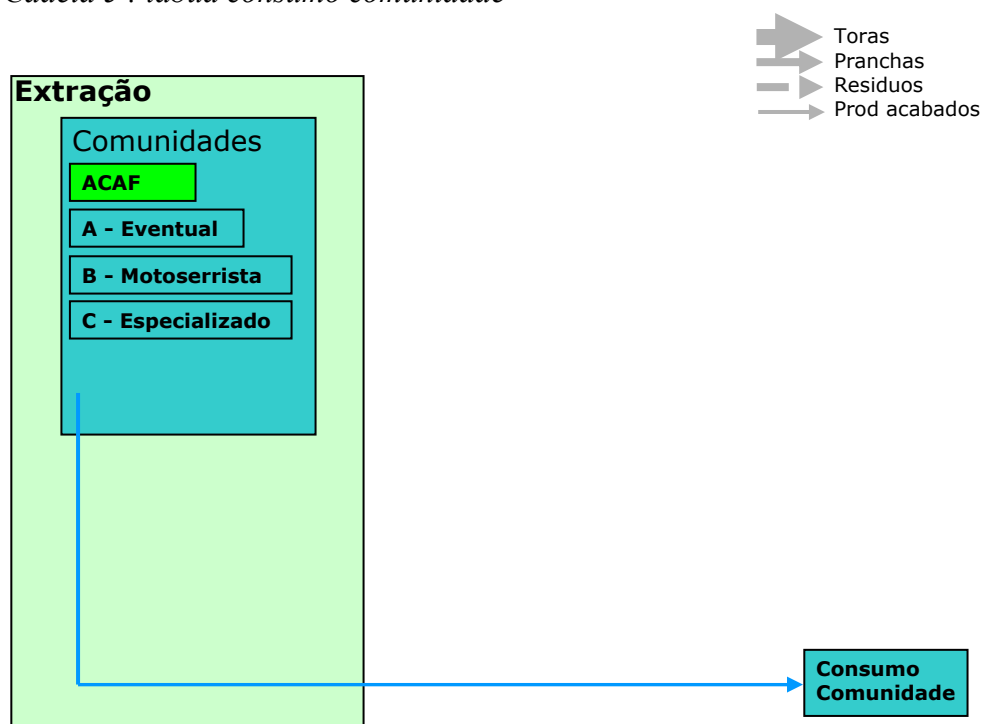
Cadeia 3 : tora e prancha - serrarias pequenas e movelarias



Cadeia 4 : pranchas - certificado



Cadeia 5 : tábua consumo comunidade



1.7. Que forma de organização dos atores ?

	Origem	Situação atual
ASCASAM (Maues)	Ribeirinhos do Parauari Criado com apoio prefeito para conseguir crédito com enfoque « agricultura » : cultivos de guaraná, cupuaçu, cana	Não superou essa funcionalidade, e os sócios deixaram de participar.
ASCALBA (Maues)	Ribeirinhos do Apoquिताua Criado com apoio prefeito com enfoque «agricultura»	(não encontrado)
ASPAFEMP (Maues)	Parauari Iniciativa pessoal durante o processo de criação da Floresta Estadual de Maues	(não encontrado)
ACAF (BVR)	15 sócios de 3 comunidades Criado após vários anos de sensibilização (seminários, Instituto Mamirauá...) com apoio Imaflora, EAFM	Forte compromisso PMC certificado Participa na difusão do MF com EAFM e OELA
Associação de moveleiros (Maues)	Moveleiros Se criou para conseguir financiamento	(não encontrado) – parada ?

ACAF : ensinos de um PMC para PMFS individuais

➤ Sustentabilidade do manejo florestal

O apoio recebido durante 5 anos (IMAFLORA, EAFM, OELA, AFLORAM, PROMANEJO) foi basicamente sobre “manejo florestal” e “técnicas de manejo”. Hoje, a ACAF domina a parte técnica.

A ACAF não domina ainda : processamento dos dados de inventário, tramitação da documentação, comercialização, gerenciamento.

➤ Custeio do equipamento para explorar em terra firma

A ACAF recebeu a doação vários equipamentos por uma valor de quase 200 000 R\$ (Lucas Mil, jerico, micro-trator, barco).

Esse investimento dificilmente teria sido possível fora de mecanismos de doação.

➤ O mercado certificado

A certificação permite aumentar a renda de maneira significativa (de 500-600R\$ manejado ◊ 750-950R\$ certificado = 50% de incremento). Existe mercado.

➤ Volume / espécies e inserção no mercado

Existe demanda potencial maior para madeira certificada (Ecoléo, Portela).

O talhão de 50 ha não permite colocar no mercado um volume de espécies comerciais suficiente para responder às condições do comprador e estar em capacidade de negociar

➤ Volume e renda madeireira dentro da economia familiar

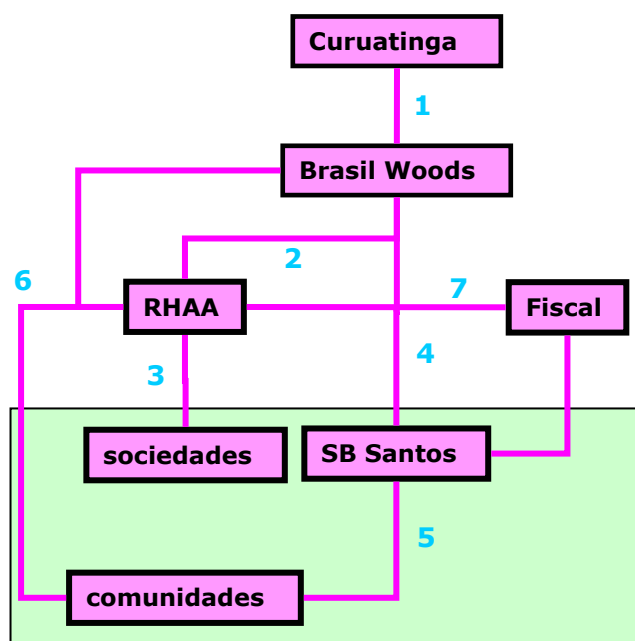
Os sócios da ACAF pretendem agora fazer da atividade madeireira a atividade principal dentro da economia familiar (< 500 R\$/mês), querem ser « agricultor madeireiros ».

O talhão de 50 Ha não permite gerar essa renda para 15 sócios.

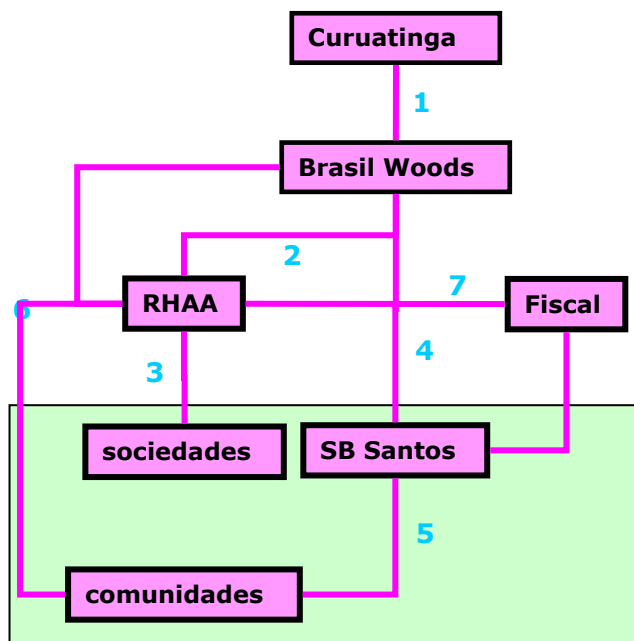
➤ Modalidades técnico-jurídicas e acesso à terra

Frente a dificuldade de acesso à terra, os sócios da ACAF estudam a ideia de ampliar a área manejada através de juntar PMS individuais que seriam manejados de forma coletiva (da associação)

A relação empresa – comunidade : o modelo RHAA



1	Curuatinga financia a Brasil Woods contrata entrega de « quadrados », para beneficiá-los para exportação (pisos...)
2	Brasil Woods contrata RHAA para agenciar 12.000 a 15.000 ha de PME legais, com possibilidade de certificação (96R\$/ha PME)
3	RHAA organiza as « sociedades », custeia, prepara e regulariza os PME a nome das sociedades com procuração das sociedades (fundário, inventário pronto, LO, ACOF). → Pagamento da madeira as sociedades ? → Como é calculado o valor (% sobre AUTEX) ?
4	Brasil Woods contrata SB Santos para exploração dos PME e entrega das toras à Brasil Woods, que beneficia em « quadrados »
5	SB Santos explora os PME (com máquinas), contrata diaristas nas comunidades (10R\$/dia ?)
6	Brasil Woods e RHAA tem intenção de realizar investimentos sociais nas comunidades (motor de luz, poço artesiano, colegio, posto de saude) com objetivos na certificação da madeira, ter crédito político, e incentivar a produção agrícola (barco)
7	RHAA contrata um fiscal da exploração



Porque funciona ?

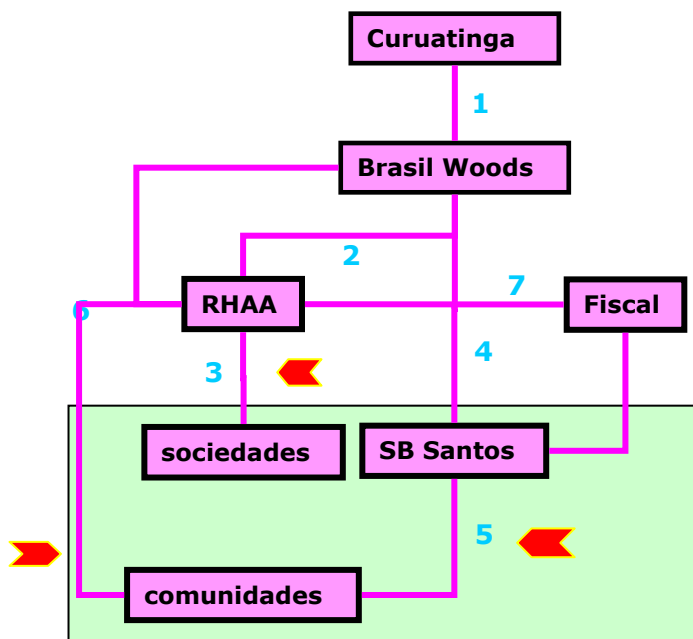
Alternativa para empresa : Portela compra 13.000 Ha de terra (40R\$/Ha), mas deve negociar o uso da terra : autoriza o uso de 25 Ha para cada uma das 60 famílias em troca delas abrirem mão do direito de tirar madeira das outras áreas.

Modelo Rosa Helena : não tem custo de compra e de controle da terra, permite explorar unicamente as áreas mais ricas em madeira.

Do ponto de vista da comunidade :

A empresa e a RHAA resolvem os problemas de regularização fundiária, documentação dos planos, financiamento, exploração e comercialização da produção

Existe uma aliança objetiva entre interesses políticos e econômicos



Dúvidas

Econômico :

Preço de compra das árvores ?
 Preço das diárias ?
 Modalidades de pagamento ?
 Formalização do contrato ?

Social :

Relação entre membros da sociedade e comunidade ?
 PM da sociedade só de alguns da comunidade ?
 Relações de poder na comunidade ?
 Aliança objetiva interesses econômicos / políticos reproduz um modelo de dominação paternalista

O processo da Floresta Estadual de Maués

Um processo participativo comunidade / Estado (1 ano)

- 2001 Levantamento pelo Município

Diagnósticos : agroambiental (IDS), florestal madeireiro (GETHAL)

- 2003 Levantamento e elaboração do plano de gestão pelo Estado

Mapeamento participativo nas comunidades (SDS, Conservation)

Levantamento fauna (AFLORAM)

Oficinas de planejamento nas comunidades : consultas, discussão

Elaboração de uma proposta de zoneamento (DPM AFLORAM + Conservation)

Oficinas de elaboração do plano de gestão em Apoquitaua (Liberdade) e Parauari (Pingo de Oro)

Redação do plano de gestão da Floresta (grupo de trabalho)

- 2004 Validação do plano de gestão da Floresta

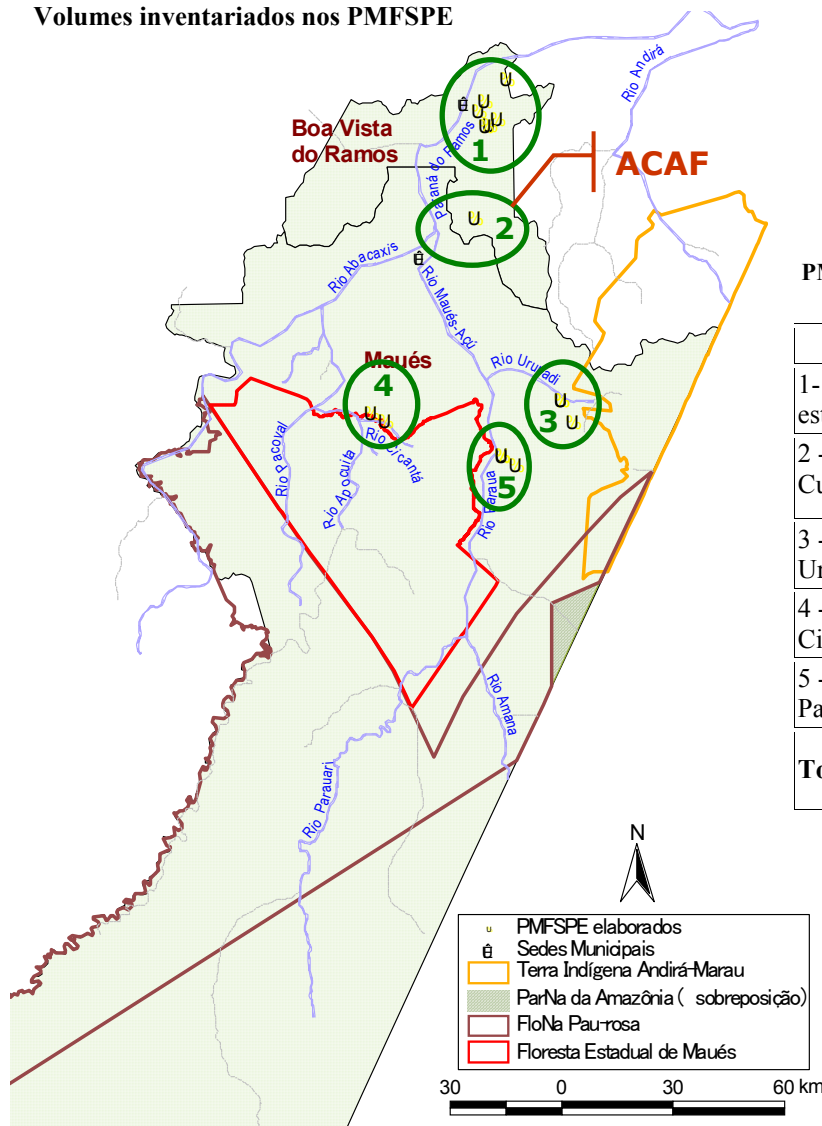
Validação do plano de gestão em cada comunidade

A Floresta e as comunidades

- 3 zonas : proteção integral, concessão, area populacional
- Fundiário : CDRU individuais, perspectiva de CDRU comunitário (300 ha / familia)
- O enfoque : manejo florestal comunitário

2.2. Qual é a capacidade de produção dos PM ?

Volumes inventariados nos PMFSPE



PMFSPE individuais

Zona	PM	Ha T	AEM	inventário
1 - BVR estrada	5	389	346	323 m3
2 - BVR Curuça	2	187		29 m3
3 - Maués – Urupadi	3	197	113	111 m3
4 - Maués – Cicanta	2	100	80	? M3
5 - Maués – Parauari	3	121	68	56 m3
Total	15			> 520 m3

ACAF

Zona	PM	Ha T	AEM	inventário
2 - BVR Curuça	ACAF	2400	2260	1565 m3

ACAF explora 140 m3 / ano (talhão de 50 ha)

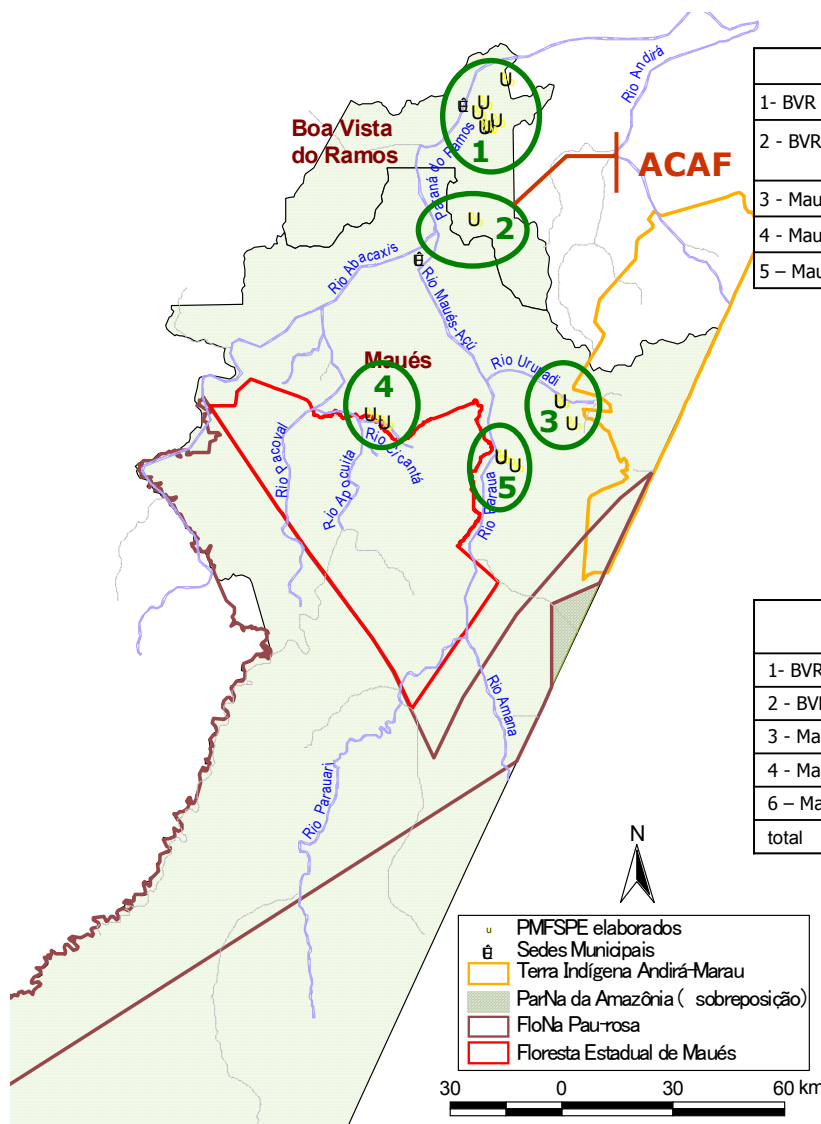
Consumo local : 2 700 m3
Serrarias grandes : 7 200 m3

► Volume PM = 25% consumo local

NB : o volume explorado é geralmente menor do volume inventariado

2.3. Quais são os sistemas de exploração nos PM ?

Sistemas técnicos



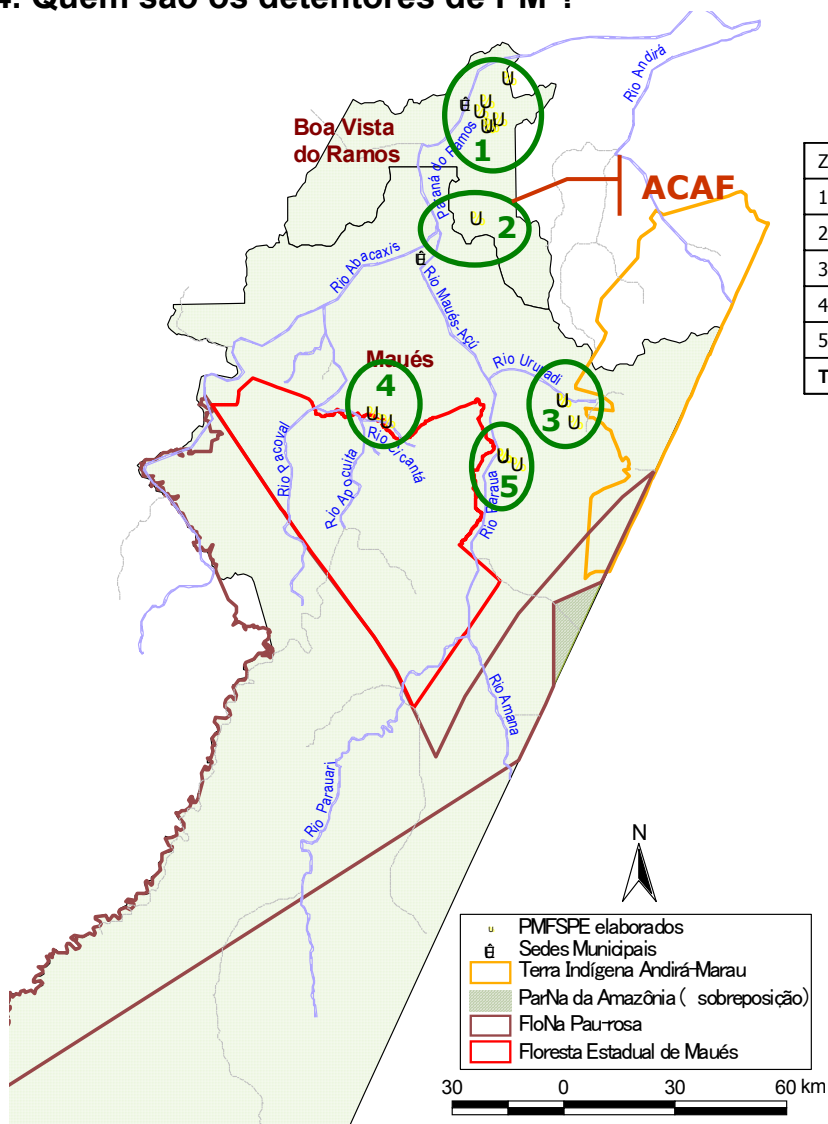
Zona	Sistema técnico de exploração
1- BVR estrada	Terra firme – pranchas - motosserra (tipo A)
2 - BVR – Curuçá	Terra firme – pranchas - motosserra (tipo A) Terra firme – pranchas – Lucas Mil... (tipo B)
3 - Maués – Urupadi	Terra firme – pranchas - motosserra (tipo A)
4 - Maués – Cicanta	Terra firme – pranchas - motosserra (tipo A)
5 – Maués - Parauari	Terra firme – pranchas – motosserra (tipo A)

Espécies / PM individual

Zona	Nº tot. de PM	1 a 3 spp	4 a 6 spp	> 6 spp
1- BVR estrada	5		2	3
2 - BVR – Curuçá	2		1	
3 - Maués – Urupadi	3		2	1
4 - Maués – Cicanta	2	?	?	?
6 – Maués - Parauari	3		2	1
total	15	?	?	?

- Não tem melhoria técnica nos PM individuais (fora do modelo mãe, filha, neta)
- O PMC da ACAF tem melhoria (Lucas Mil..)

2.4. Quem são os detentores de PM ?



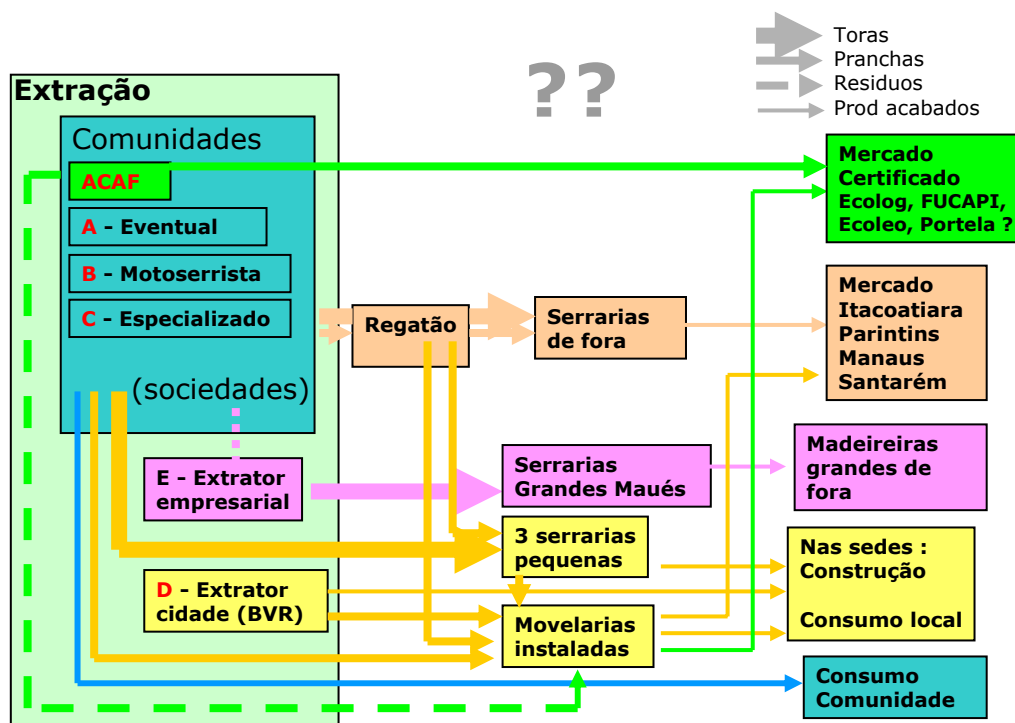
Zona	planos	Tipos de Extratores
1- BVR estrada	5	A, B, C, D
2 – BVR - Curuçá	2	A, B, C
3 - Maués – Urupadi	3	A, B, C
4 - Maués – Cicanta	2	A, B, C
5 – Maués - Parauari	3	A, B, C
Total	15	

A : extrator eventual na comunidade
 B : motosserrista na comunidade
 C : motosserrista especializado na comunidade
 D : extrator da cidade

► Os PM correspondem a «demandas», sem orientação específica

2.5. Como os detentores se inserem nas cadeias ?

A inserção dos PMFSPE dentro das cadeias

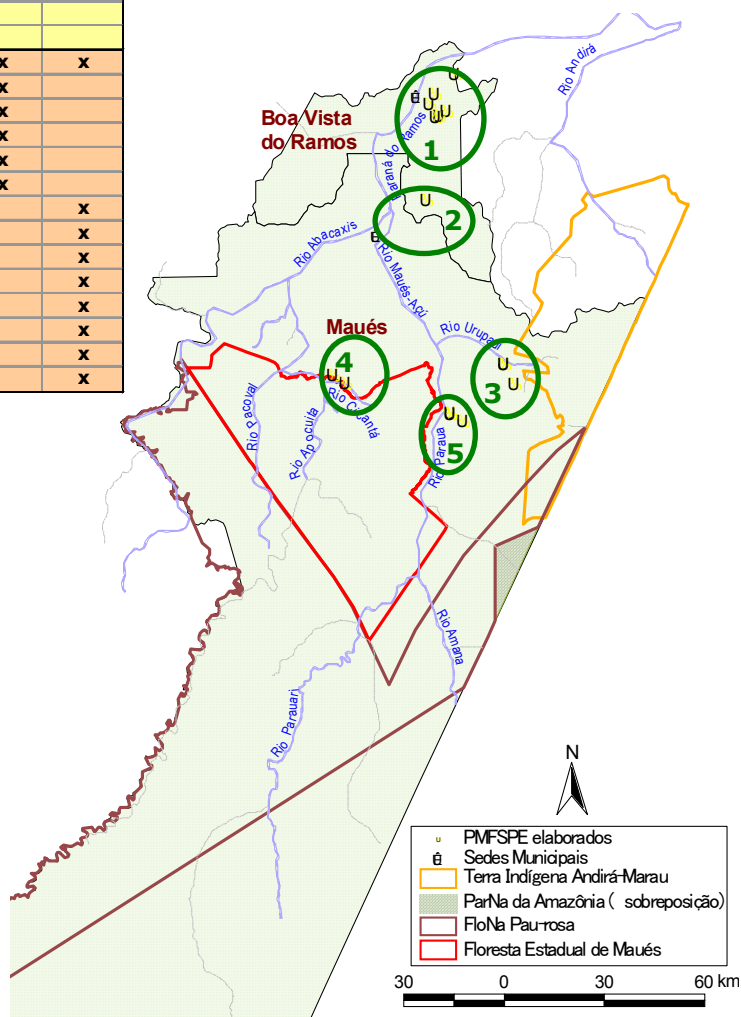


2.6. Como as espécies dos PM respondem a demanda ?

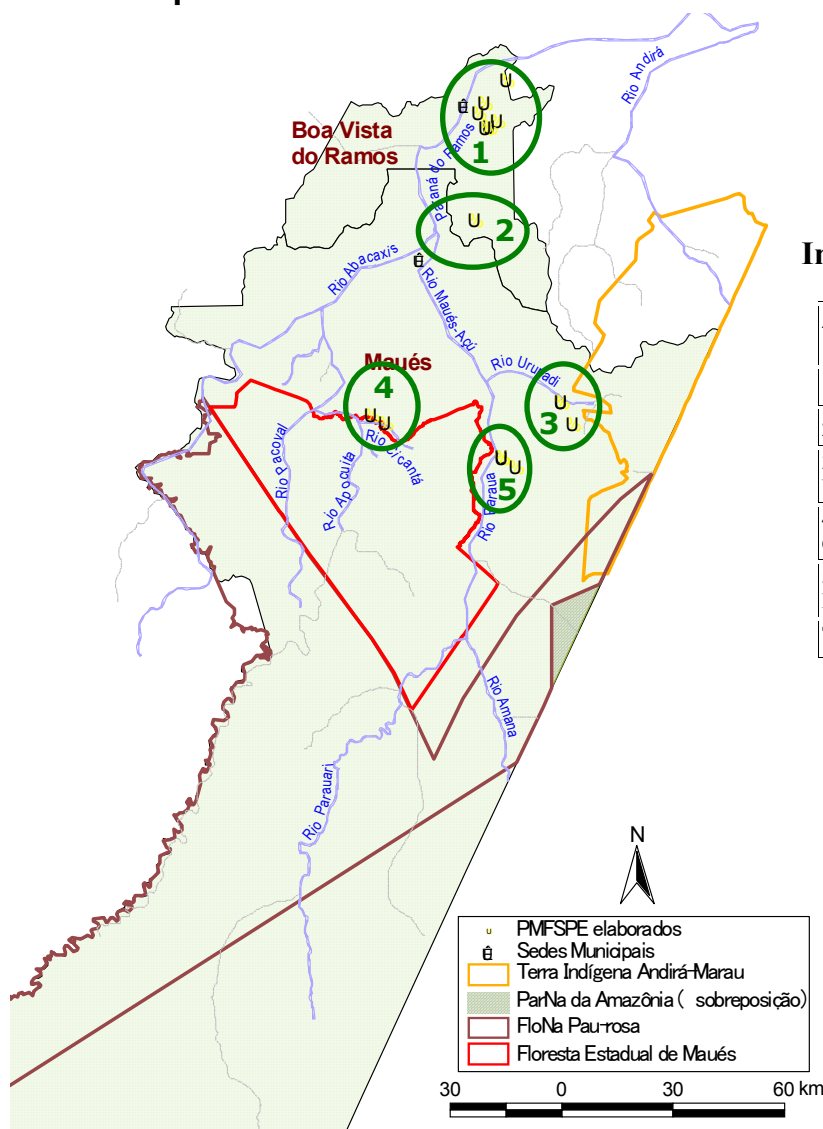
Espécies exploradas nos Planos de Manejo / demanda

Espécies	Planos de manejo					demanda	
	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	E	M
angelim	x		x		x	x	x
muiracatiara	x					x	x
sucupira	x		x		x	x	x
andioba	x					x	
copaíba	x		x			x	
cumaru						x	
jatobá	x					x	
massaranduba	x		x		x	x	
arurá	x				x		x
cedro	x						x
cupiúba	x	x	x				x
louro	x	x	x		x		x
marupá	x						x
sapateiro	x	x	x		x		x
abiurana	x						
acariuba			x				
castanharana	x						
jutaí			x				
louro preto	x						
murrão	x						
piquia					x		
Tachi		x					
tento	x						
tintarana		x					
ucuuba	x						
Itaúba	x		x		x		
angelim pedra						x	x
angelim ferro						x	
ipê						x	
jacaranda						x	
pau rosa						x	
tauari						x	
anani							x
cedrino							x
churru vermelho							x
louro abacate							x
louro gamela							x
muirapiranga							x
roxinho							x
sucupira preta							x

- Espécie inventariada --- com mercado
- Espécie inventariada ---- sem mercado identificado
- Espécie com mercado --- não inventariada



2.7. Sobre que terras estão os PM ?

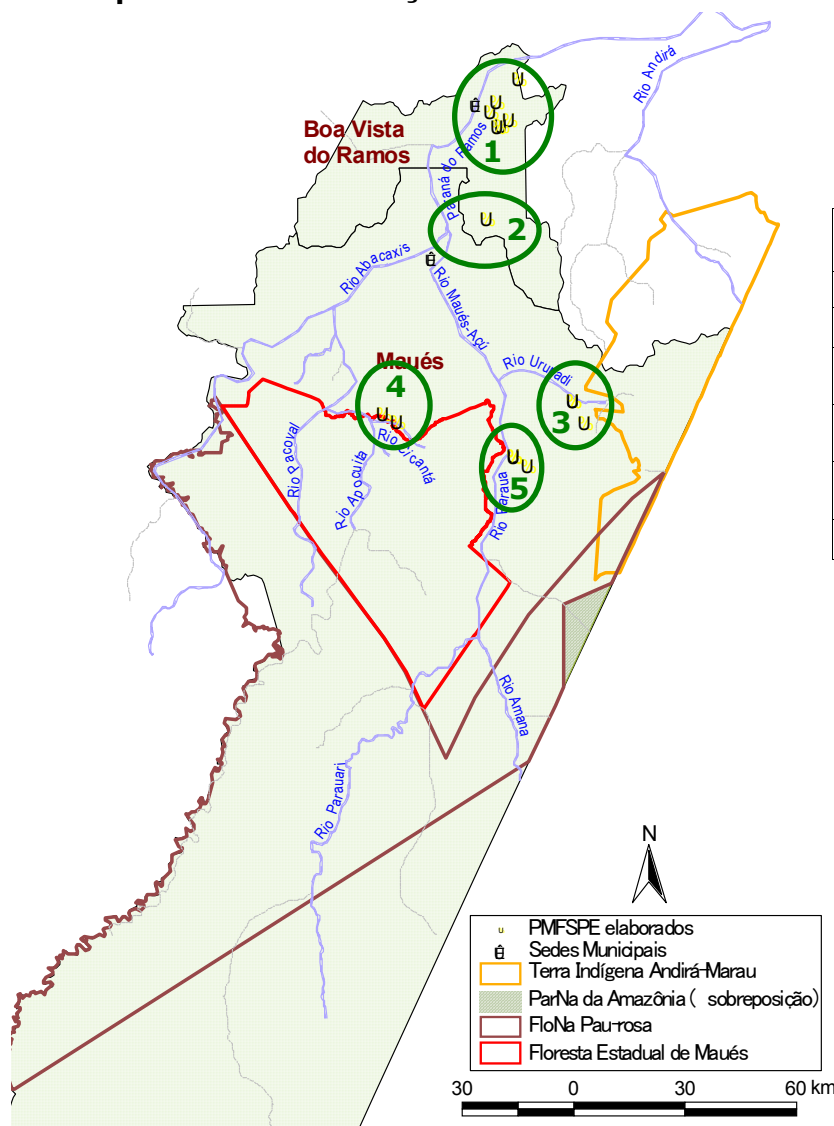


Informação não conseguida

Zona	planos	Titulado	CD RU	Anuênci	Declaração
1- BVR estrada	5				
2 – BVR - Curuçá	2				
3 - Maués – Urupadi	3				
4 - Maués – Cicanta	2				
5 – Maués - Parauari	3				
Total	15				

► O acesso fundiário está em vias de resolução na área populacional da Floresta Estadual de Maués

2.8. Qué tipo de documentação ?



15 elaborados
6 licenciados

Zona	Elabo- rado	LO	Explora do	Volume
1- BVR estrada	5	5	0	
2 – BVR - Curuça	2	-	0	
3 - Maués – Urupadi	3	-	0	
4 - Maués – Cicanta	2	1	0	
5 – Maués - Parauari	3	-	0	
Total	15	6	0	

- 40% dos PM com LO
- Nenhum PM explorado

2.9. Os detentores tem financiamento para explorar ?

Nenhum

- A ausência de financiamento impede a extração

RESUMO

- Pressão das empresas do Pará (fronteira) e Itacoatiara
- Extração ilegal de madeira envolvendo as comunidades
- Instalação de empresas grandes que impõem modelos
- Cadeias pouco estruturadas / organizadas
- Experiência em certificação : ACAF
- MFSPE pouco desenvolvido : 15 PM ind, 1 PM comun.
- Volume manejado << demanda local
- Existem comunidades com potencial para madeira em 3 microregiões : Curuçá, Parauari, Apoquítaua
- Floresta Estadual de Maués : área populacional